O RADICAL LIBERTÁRIO

Na política brasileira, uma das maneiras de ofender um adversário em campanha consiste em acusá-lo de defender o Estado mínimo. Mesmo a ideia de privatizar estatais ineficientes e corruptas é estranha ao discurso da maioria dos candidatos. Nos Estados Unidos, esse constrangimento não existe. O ceticismo e a desconfiança em relação ao governo vêm desde a independência. A versão mais atualizada e radical desse sentimento é o movimento Tea Party, que encontra eco ideológico no republicano **RON PAUL**. Ele pede o fim do banco central americano, do imposto de renda, dos programas sociais e das intervenções militares no exterior. Médico ginecologista, Ron já cumpriu três mandatos como deputado e por três vezes tentou a Casa Branca. Com carregado sotaque texano, ele conversou com o editor Duda Teixeira por telefone antes de embarcar para o Fórum Liberdade e Democracia de São Paulo, marcado para 9 de setembro. Eis como pensa um legítimo defensor do Estado mínimo.

SER LIBERTÁRIO "Acredito na liberdade individual. Cada um tem o direito à sua vida e a usufruir o fruto do seu trabalho. Nisso, o governo não deve jamais interferir. O princípio básico de um libertário é que um cidadão não pode iniciar uma agressão contra outro. Se alguém não gosta do estilo de vida de seu vizinho, isso não lhe dá o direito de fazer qualquer coisa, não importa quão ridículo o outro seja. Se bebe demais, fuma demais, isso é problema só dele. Por extensão, um libertário jamais fará algo contra a imprensa apenas porque está publicando algo do qual ele discorda. No plano internacional, nenhum país está autorizado a usar a força contra outro só porque o considera imperfeito. Somos totalmente contra o conceito de guerra preventiva, aplicado pelo ex-presidente George W. Bush. Atitudes desse tipo são muito perigosas. Um governo não deve jamais iniciar uma ação violenta, nem contra outras nações nem contra seus próprios cidadãos."

IMPOSTO DE RENDA "Da mesma maneira que uma pessoa não pode entrar na minha casa e roubar o que eu tenho, governos não têm autorização para fazer isso. É o que eles têm feito por meio do imposto de renda. A ideia prevalente é que o governo é nosso dono e por isso tem o direito de ficar com tudo o que ganhamos. Por algum motivo, decidiu nos deixar com uma parte. Rejeito isso. Mesmo se o imposto fosse de apenas 1%, esse comportamento seria questionável. Sem essa intromissão, haveria muito mais prosperidade e empregos. Nos Estados Unidos não existia imposto de renda até 1930 e tudo funcionava muito bem. É claro que seria necessário mudar o modelo. Não poderíamos ter o Estado de bem-estar que temos hoje, nem mesmo o dinheiro necessário para ser a polícia do mundo. Mas acho que não deveríamos ter essas duas coisas de nenhum jeito."

BOLSA FAMÍLIA "Não há exemplo no mundo de um programa social, como esse do Brasil, que tenha sido bem-sucedido simplesmente distribuindo recursos do governo. Nos Estados Unidos, quanto mais se tenta ajudar o pobre, mais se prejudica o pobre. Como o governo não tem dinheiro sobrando, esses gastos ampliam o déficit nas contas. A solução, então, é emprestar a juros altos ou imprimir dinheiro. O que vem em seguida é inflação, cujo alvo primordial são aqueles com menos recursos. Quando estive no Congresso, vi políticos bem-intencionados votando a favor de programas sociais que eu sabia serem ruins. Argumentavam com sinceridade que não podemos deixar as pessoas sem ajuda, na sarjeta. Isso é perigoso porque eles não entendem que, ao aumentar os gastos, o que fazem a longo prazo é elevar a inflação e, com isso, destruir a classe média. Nos Estados Unidos, é o que está sendo feito há quatro décadas."

ESTADO MÍNIMO *Ron Paul, em seu escritório no Texas: contra impostos e intervenções militares*

GILBERTO TADDAY

> "No Congresso, vi muitos políticos bem-intencionados votando a favor de programas sociais que eu sabia serem ruins. Eles não entendem que, ao aumentar os gastos, o que fazem é elevar a inflação e destruir a classe média"

EDUCAÇÃO PÚBLICA "Há uma única cidade americana em que legalmente todas as escolas devem ser públicas: a capital, Washington. O governo gasta mais dinheiro lá do que em qualquer outro lugar. São cerca de 20 000 dólares por ano para cada estudante. O resultado desse investimento é que há mais crime na cidade e o pior sistema de ensino. Quando o orçamento acaba, os burocratas então pedem mais dinheiro. A questão é que não há relação entre gastar mais e uma educação de qualidade. O que acontece quando o governo investe mais é que os sindicatos dos professores e os diretores ganham mais dólares. E só. Sem falar que as escolas públicas têm a agenda do governo. Jamais vão ensinar, por exemplo, algumas coisas que eu digo. A meu ver, as pessoas devem ter o direito de se livrar desse tipo de instrução. Melhor do que isso seria ensinar os próprios filhos em casa. Muitos pais têm conseguido fazê-lo ao custo de 5 000 dólares por ano e com a vantagem de determinar o currículo de seus filhos, sem interferência do Estado."

COTAS "Reservar vagas nas universidades federais para estudantes de escolas públicas é algo que nunca vai dar certo. O nível da educação certamente cairá. O correto seria recompensar os que são mais capazes. Um jovem que queira ser um neurocirurgião deve ser incentivado a estudar, e não o contrário. Não faz sentido dar privilégios a uma pessoa apenas porque ela pertence a um grupo ou a outro. Isso só acontece porque os políticos amam distribuir privilégios. Sabem que isso os ajudará a se reeleger. As cotas têm sido um fracasso nos Estados Unidos e não são solução para nenhum país."

BANCO CENTRAL "Uma economia não pode funcionar direito quando uma instituição determina o valor das coisas. Foi essa uma das principais razões do desastre das economias socialistas, em que os governos se apoderaram da produção e ditaram os preços. O que o Fed (*Federal Reserve, o banco central americano*) faz é dizer qual é o valor do dinheiro, dos juros. Por isso, deve ser abolido. A informação que os preços fornecem é crucial e não pode ser deturpada. Quando o Fed se mete onde não deve e diz qual deve ser o juro, o que faz indiretamente é destruir a economia. Além disso, quanto mais problemas o Fed acha que tem, mais regras cria. É por isso que o mundo está em uma depressão profunda."

ORIENTE MÉDIO "Quem deve tomar conta dos terroristas do Estado Islâmico são os poderes locais, como o Iraque, a Síria, o Irã e Israel. Não é responsabilidade dos americanos. A história nos mostrou que todas as guerras são travadas por meio da inflação. A impressão maior de dinheiro eleva o custo de vida. O padrão de vida cai. A produtividade volta-se para armas com capacidade de destruição, em vez de construir coisas boas. A guerra sempre causa problemas econômicos." ■